

A tematização da cultura no Jornal do Tocantins: do Arte & Vida ao Magazine

The thematization of culture in Jornal do Tocantins: from Art & Life to Magazine

William Castro MORAIS¹
Edna de Mello SILVA²

Resumo

O estudo analisa a editoria de cultura do Jornal do Tocantins, como espaço para a divulgação do jornalismo cultural. Com o nome Arte & Vida, desde 2000, as mudanças foram intensificadas em 2016, quando passou a ser chamado de Magazine. A intenção é identificar as alterações ocorridas e mapear as temáticas relacionadas às manifestações artísticas, sociais, representações e folclóricas. A partir da análise de conteúdo de Laurence Bardin (2011) foram apontadas categorias com o auxílio do software SPSS, que contribuiu para a compilação dos dados coletados. Os resultados do artigo apontaram que as editorias publicaram notícias locais ligados à agenda cultural da capital Palmas.

Palavras-chave: Cultura. Jornalismo cultural. Jornalismo Especializado. Agenda.

Abstract

The study analyzes the culture editor of the Jornal do Tocantins as a space for the dissemination of cultural journalism. With the name Arte & Vida, since 2000, the changes were intensified in 2016, when it came to be called Magazine. The intention is to identify the changes that have occurred and to map the themes related to artistic, social, representational and folkloric manifestations. From the content analysis of Laurence Bardin (2011) categories were pointed out with the help of SPSS software, which contributed to the compilation of the data collected. The results showed that the editorials published local news related to the cultural agenda of the capital Palmas.

Keywords: Culture. Cultural journalism. Specialized journalism. Appointment book.

¹ Mestrando em Comunicação e Sociedade pela Universidade Federal do Tocantins – UFT. Integrante do Grupo de Pesquisa Jornalismo, Mídia e Memória da UFMA. E-mail: jorwilliamcastro@gmail.com.

² Professora doutora do Curso de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade da UFT. Integrante do Grupo de Pesquisa Jornalismo e Multimídia (CNPq/UFT). E-mail: prof.ednamello@gmail.com.

Introdução

A cultura e sua regionalização podem estar estreitamente ligadas pelos traços históricos de um povo e seu território, assim como a trajetória que envolve a economia, a política, a sociedade e a ideologia. Nesse ângulo, a cultura também está associada à capacidade de projetar comportamentos e representar uma identidade, por meio de manifestações que distinguem os indivíduos.

A partir desse pensamento, observa-se a importância da memória e dos locais de cultura para compreender a prática e as regras que conduzem a divulgação de notícias em veículos jornalísticos, e, assim entender em quais abordagens a temática é apresentada. O presente artigo tem como objetivo geral analisar o conteúdo inserido na editoria de cultura do Jornal do Tocantins.

O JTO teve sua fundação em 18 de maio de 1979, na cidade de Araguaína, em formato tabloide, como uma produção da Organização Jaime Câmara, e é o maior jornal impresso do estado, em número de páginas, tiragem e edições. O Grupo é líder absoluto em mídia impressa em Goiás e Tocantins por meio ainda de seus veículos O Popular e Daqui. As primeiras edições do JTO eram quinzenais. Em 1980, o jornal era distribuído gratuitamente em órgãos públicos, mas, devido às mudanças em sua política de editorial, o periódico começou a ser comercializado em bancas de revistas, por meio de assinaturas, e sua periodicidade passou a ser semanal.

Somente em 1991, os leitores passaram a ter acesso ao jornal duas vezes por semana, e em 1998 a equipe que produzia o jornal foi transferida para a capital do estado, Palmas, o que possibilitou produzir o jornal para ser distribuído de terça a domingo. Nesta época, o JTO era editado em Palmas e impresso em Goiânia, o que causava certas dificuldades para a equipe responsável por sua edição e circulação. Segundo Anjos (2012), em 2002 o jornal passou a ser impresso na capital tocantinense e, em 2005, o Parque Gráfico da Organização Jaime Câmara em Palmas assumiu a impressão.

Atualmente o jornal possui as editorias de Política, Economia e Mundo incluídas no tema Notícias, enquanto segurança pública, transporte, saúde, educação, meio ambiente e urbanismo fazem parte do tema Vida Urbana. Com a última mudança no projeto gráfico em agosto de 2016, o caderno relacionado à cultura e comportamento

foi o que mais sofreu alterações, conhecido como Arte & Vida, passou a se chamar Magazine, que engloba uma editoria com temas sobre saúde, qualidade de vida e alimentação. As mudanças seguem o mesmo padrão já adotado pelo jornal O Popular, que faz parte do grupo editorial do JTO, em Goiânia-GO.

Para compreender o conteúdo cultural que permeia o Jornal do Tocantins, foram analisadas as edições do dia 16 a 28 de agosto de 2016, período que compreende a última semana da editoria Arte & Vida, e a primeira semana do novo espaço chamado Magazine. O estudo foi realizado por meio da observação do material disponível na íntegra no site do JTO³. Desta forma, buscou-se atingir os objetivos de identificar os principais temas ligados à cultura propostos pela editoria em suas diferentes fases, além de observar se houve mudanças de conteúdo nas épocas observadas. O presente trabalho tem como alicerce o debate em torno dos conceitos de cultura e de jornalismo cultural.

A pesquisa possui caráter exploratório, devido a aproximação com o objeto estudado, com o intuito de entender suas especificidades e particularidades no seu conteúdo. O estudo foi desenvolvido por meio da ótica de Laurence Bardin (2011), em que sua análise é composta por três polos cronológicos: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Com o propósito de identificar os principais temas ligados à cultura veiculados no jornal, por meio da análise de conteúdo (AC), foram apontadas as categorias com base nas informações publicadas na editoria, o que resultou nas expressões culturais que as representem dentro do jornal.

Para Bardin (2011), a análise de conteúdo é um método muito empírico em que é preciso definir o campo de estudo para compreender “quem fala” e o que se pretende comunicar. O pesquisador é visto como um arqueólogo, na busca por vestígios, que são os documentos a serem desvendados e usa técnicas da etnografia para interpretar as mensagens, tornando-se ainda um detetive, em que analisa minuciosamente os procedimentos para descrever o conteúdo analisado.

Com a interpretação da análise foi possível compreender os desdobramentos que norteiam a editoria de cultura do jornal do Tocantins, por meio do software *Statistical Package for the Social Sciences* – SPSS. A ferramenta utilizada serviu para desenvolver

³ Informação extraída do site <http://www.jornaldotocantins.com.br/>

o cruzamento de dados e possibilitou a criação dos gráficos para melhor visualização dos resultados.

Reflexões conceituais sobre cultura

Do verbo latim *colere* a palavra cultura, em meados do século XVIII, passou do conceito de cultivo da terra para o de “cultura do espírito humano” em meio a várias discussões. Conforme Williams (2011), pode-se observar muitas concepções sobre o termo cultura, pois coexiste, muitas vezes representações dos campos antropológico e sociológico para indicar o modo de vida de um grupo ou de uma sociedade como um todo. A palavra muitas vezes representava um sentimento de hostilidade e constrangimento.

O desenvolvimento da palavra cultura é um registro de um número de reações importantes e permanentes a essas mudanças em nossa vida social, econômica e política, e pode ser visto, ele mesmo, como um tipo especial de mapa por meio do qual a natureza das mudanças pode ser explorada (WILLIAMS, 2011, p. 18-19).

De acordo com White (2009) cultura e homem são inseparáveis, um não vive sem o outro. Nessa perspectiva a cultura tem uma simbologia para o homem, em que cada sociedade tem a sua definição e o termo tem seus significados distintos. A cultura não é homogênea, é variável com o tempo e muda de lugar para lugar. O significado de uma coisa depende de sua análise e de seu contexto.

O termo “cultura” vem sendo tradicionalmente usado para esse fim. (Estamos falando agora do uso real, não da definição ou da concepção.) O estudo científico da cultura, então, é culturologia. Definimos cultura como a classe de coisas e eventos que dependem da simbologização, que são produtos da simbologização, considerada em um contexto extrassomático (WHITE, 2009, p. 58).

Do ponto de vista antropológico, a primeira definição de cultura foi formulada por *Edward Tylor*, na sua obra *Primitive Culture* (1871), em que buscou demonstrar que cultura é um fenômeno natural que possui causas e regularidades, o que permite proporcionar a elaboração de leis sobre o processo cultural e a evolução. Ele soube observar os fatos relacionados à cultura a partir de uma ótica geral e sistemática, além

de se “dedicar ao estudo da cultura em todos os tipos de sociedade e sob todos os aspectos, materiais, simbólicos e até corporais” (CUCHE, 1999, p. 37).

O conceito de cultura tem muitas definições e em diversos aspectos está ligado à identidade, grupos sociais, políticos, econômicos, representações de classes, entre outros. Em seu contexto há objetos, símbolos, religiosidade, ideias, normas, comportamentos hábitos e valores. A cultura está em constante movimento de acordo com o que acontece com os membros da sociedade, ela não é estática, e ainda pode absorver características de outras culturas por meio do convívio.

Jornalismo cultural

Em meados do século XX o jornalismo cultural no Brasil é representado por análises de obras literárias importantes, bem como se transformou em um espaço para escritores mais críticos. No jornal *Diário de São Paulo*, o poeta Mário de Andrade fez carreira ao escrever sobre música e literatura, além de pincelar alguma informação que destacasse as artes visuais e as crônicas da cidade, sempre em primeira pessoa e com abordagens na vida artística. No mesmo período a revista *O Cruzeiro* se tornou a mais importante publicação cultural brasileira, com uma linguagem acessível, reportagens investigativas, artigos, contos, humor e ilustrações. Com o passar dos anos as práticas jornalísticas foram mudando significativamente e ainda estão em processo de inovações diante das tecnologias que surgem a todo instante.

Como a função jornalística é selecionar aquilo que reporta (editar, hierarquizar, comentar, analisar), influir sobre critérios de escolha dos leitores, fornecer elementos e argumentos para sua opinião, a imprensa cultural tem o dever do senso crítico, da avaliação de cada obra cultural e das tendências que o mercado valoriza por seus interesses, e o dever de olhar para as induções simbólicas e morais que o cidadão recebe (PIZA, 2008, p.45).

Seja no momento de ascensão cultural de uma sociedade ou na sua ruptura, as práticas jornalísticas possibilitam entender o processo de construção da identidade cultural, por meio dos veículos de comunicação. Para Gadini (2008), ao desenvolver este setor jornalístico, é possível contemplar diferentes olhares em torno da produção,

circulação e consumo da cultura pelo jornalismo e, também contribuir para uma formação profissional mais solidificada na área.

Essas várias e diferentes perspectivas em torno de um mesmo produto possibilitariam a elaboração de um mapa da produção jornalística da cultura e, ao mesmo tempo, uma caracterização de algumas das principais estratégias editoriais na tematização, agendamento e simultânea instituição das relações que formam o campo cultural do Brasil contemporâneo (GADINI, 2008, p. 34).

De acordo com Gadini (2008), as relações sociais são influenciadas pelo modo como as cidades, os bairros ou as comunidades se desenvolvem. Logo, as feiras livres, bares, cafés, esquinas de bate-papo, dentre outros locais, também podem se tornar referências de diálogo e ação cultural, sendo utilizados como ferramentas que identifiquem os elementos para participarem da rotina produtiva dos jornais e se tornarem notícias.

Então, a presença da cultura na cidade, seja nas diversas formas e gêneros, depende da forte ação mediadora dos criadores e produtores em lugares disponíveis para que possam expor o que desejam e selecionar, segundo Ferreira (2012), quem e o quê podem beneficiar a chamada cidadania cultural.

Piza (2008) destaca que o advento da internet é um caminho para o jornalismo cultural, apesar de que algumas revistas do segmento com sofisticação e intelectualidade tenham fracassado, além de inúmeros sites se dedicarem a discussões de livros, criação de fóruns e desenvolvendo serviços que outros veículos de comunicação não oferecem espaço e interatividade.

Os produtos culturais são ampliados pelo jornalismo, quando não há uma utilidade prática imediata, segundo Piza (2008). Nos dias de hoje, o jornalismo não tem conseguido muitas vezes avaliar de forma criteriosa uma produção cultural. Mesmo sofrendo uma crise de identidade, é importante o jornalismo recuperar um pouco sua capacidade seletiva dos fatos e manter seu poder de influência, explorando em reportagens muito mais que apresentações de shows e festas, acompanhadas de colonismo social e agenda cultural.

Outra perda do jornalismo cultural em meio a essa confusão de valores, além da credibilidade crítica, é sua submissão ao cronograma de eventos. Lemos muito sobre discos, filmes, livros e outros produtos

no momento de sua chegada ao mercado – e, cada vez mais, antes de sua chegada, havendo casos em que a obra é anunciada (e, pois qualificada) com diversos meses de antecedência. No entanto, raramente lemos sobre esses produtos depois que eles tiveram uma “carreira”, pequena que seja, e assim deixamos de refletir sobre o que significaram para o público de fato (PIZA, 2008, p. 51).

Desta forma, os jornais atuais não destacam um fato e não fazem discussões em torno dele, utilizando-se de espaços com conteúdos de entretenimento e que não promovem nenhum senso reflexivo do leitor. A divulgação cultural perde seu destaque para atender interesses comerciais, o que dificulta uma posição mais crítica do público consumidor das informações.

Do caderno Arte & Vida ao Magazine

O espaço destinado para divulgação da cultura no jornal do Tocantins se chamava 2 (dois) e teve sua primeira edição em 1992. O caderno composto de seis páginas possuía o projeto gráfico no formato *standard*⁴, com uma ou duas matéria(s) na capa e nas demais páginas possuía notas, matérias, box sobre eventos ou filmes, seções com o horóscopo, passatempo (palavra-cruzada) e quadrinhos, bem como informações sobre literatura, teatro, música, entre outros.

Com a primeira mudança quase 20 anos depois da fundação do jornal, o caderno Arte & Vida 2 inicia sua trajetória em 1998 e o ganha espaços como agenda cultural e colunismo social na coluna BIP. Dois anos depois o caderno tem seu nome alterado apenas para Arte & Vida, e ficou com quatro páginas mantendo o seu conteúdo inicial, sem muitas alterações. De 2001 a 2015 apenas a logomarca passou por algumas transformações de cor, tamanho e fonte.

Preliminarmente, o Arte & Vida mantinha espaços para reportagens e textos de cunho regional, em que valorizava bastante a cultura local, com informações sobre diversidade artística de Palmas e do estado, divulgação de espetáculos teatrais, musicais e manifestações culturais variadas, além da ênfase nas artes plásticas, literatura e poesia.

Em janeiro de 2016, o caderno se torna uma editoria com apenas duas páginas e seus espaços ficam bastante reduzidos, permanecendo assim até agosto do mesmo ano,

⁴ A medida *standard* é largamente utilizada pelos jornais de maior circulação nacional. Sua mancha gráfica mede, em geral, 52,5 x 29,7 centímetros. Sua área total é de 56 x 32 cm.

quando o jornal reformula novamente todo seu projeto gráfico, mudando inclusive seu tamanho para o berliner⁵ e o nome da editoria de Arte & Vida passou a se chamar Magazine, o mesmo do jornal O Popular (em Goiânia), citado anteriormente.

Neste novo formato os espaços são divididos em quatro páginas na terça e no sábado, e nos demais dias são três páginas, compostas por uma reportagem especial na capa, textos ou notas que abordam a cultura regional, mantendo o BIP (coluna social), as seções de horóscopo, novelas, palavra-cruzada, quadrinhos e a coluna Crônicas e Causos. Magazine conta ainda com informações sobre família, arte, música, literatura, cinema, saúde, qualidade de vida, guias, turismo, colunismo social, moda, astrologia, celebridades, religião, teatro, gastronomia, ciência e tecnologia.

Na capa estão os assuntos mais factuais e têm sempre uma manchete, uma “fala” em destaque do personagem abordado e uma janela com informações do texto, além de elementos adicionais, sempre que possível. Os textos de cunho nacional são, geralmente, utilizados na íntegra e extraídos do portal Globo Imprensa, das agências de notícias Agência Brasil, Folhapress e do jornal do mesmo grupo, O Popular. A seção Lazer e Cia não possui um modelo fixo e seu espaço é alterado todos os dias com as notas que divulgam a programação cultural, exposições e sessões de filmes nos cinemas. O quadrinho e o horóscopo são enviados por e-mail por empresas e profissionais contratados pelo jornal e o Passatempo (Palavras Cruzadas) é baixado do site www.coquetel.com.br

Excepcionalmente toda terça-feira é publicada a coluna “Crônicas e Causos”, com textos do público em geral que envia para a redação, pois não há colunistas fixos, exceto aos sábados, que traz o espaço que aborda a moda, da colunista Patrícia Fregonesi. Nestes dois dias, quando há uma página a mais é destacada alguma programação mais relevante que pode incluir shows, lançamento de livros e matérias nacionais. O BIP é um espaço produzido pela colunista Mara Roberta, em que reúne fotos e notas voltados para o colunismo social, com destaque para pessoas que participam de eventos, aniversários, viagens, entre outros assuntos que envolvem o segmento.

⁵ Também conhecida como Berliner ou midi, é um formato usado em vários diários europeus com páginas que normalmente medem 470 × 315 milímetros, ou seja, ligeiramente maior do que o formato tabloide/compacto.

Análise da tematização da cultura no JTO

Para compreender as mudanças na editoria que aborda a cultura, inicialmente foram analisadas as edições de terça a domingo da última semana da editoria Arte & Vida, no período de 16 a 21 de agosto de 2016, e a primeira semana do novo espaço chamado de Magazine, de 23 a 28 de agosto do mesmo ano. Conforme Bardin (2011), na fase inicial da pesquisa é importante realizar uma pré-análise do material e uma leitura inicial do objeto, assim como a escolha dos documentos a serem analisados. Foram coletadas 12 edições, com 33 páginas no total, e cerca de 330 notícias e informações analisadas.

Após a leitura do conteúdo foram elaboradas categorias para desenvolver a análise temática sobre quais assuntos são abordados no jornal do Tocantins e se ocorreram mudanças entre uma editoria e a outra. Os temas foram utilizados como unidade de registro para identificar motivações de opiniões, de atitudes, de valores, de crenças, de tendências entre outros. Para Bauer (2011), a análise de conteúdo pode reconstruir o conhecimento a partir das unidades do texto e assim orientar as relações estabelecidas pelas relações propostas a partir da classificação das unidades.

Supõe-se portanto, que a decomposição- reconstrução, desempenha uma determinada função na indicação de correspondências entre as mensagens e a realidade subjacente. A análise de conteúdo assenta implicitamente na crença de que a categorização (passagem de dados brutos a dados organizados) não introduz desvios (por excesso ou por recusa) no material, mas que dá a conhecer índices invisíveis, ao nível dos dados brutos (BAUER, 2011, p. 119).

Por isso, fazer a classificação de elementos por categorias é uma forma de investigar o que cada um tem em comum ou não com o outro e assim ter categorias excludentes para facilidade a análise dos dados. Desta forma, foram criadas a variável denominada de tema geral, em que engloba todas as notícias sobre as sete artes e assuntos semelhantes, com as categorias de música, dança, pintura, escultura, literatura, teatro, cinema, patrimônios históricos, manifestações culturais, televisão, curiosidades, esportes, horóscopo, entretenimento/descontração, agenda cultural, religião, colonismo social e outros tipos de artes e de notícias.

Das informações coletadas, 158 foram notícias ou informações da editoria Arte & Vida, que de acordo com as categorias os temas abordavam assuntos como a música (5,7 %), dança (1,3%), literatura (1,3%), teatro (1,9%), cinema (5,1%), televisão (11,4%), outros temas (4,4%), horóscopo (3,8%), entretenimento (7,6%), agenda cultural (24,1%), colunismo social (23,4%), religião (1,9%) e artes em geral (8,2%).

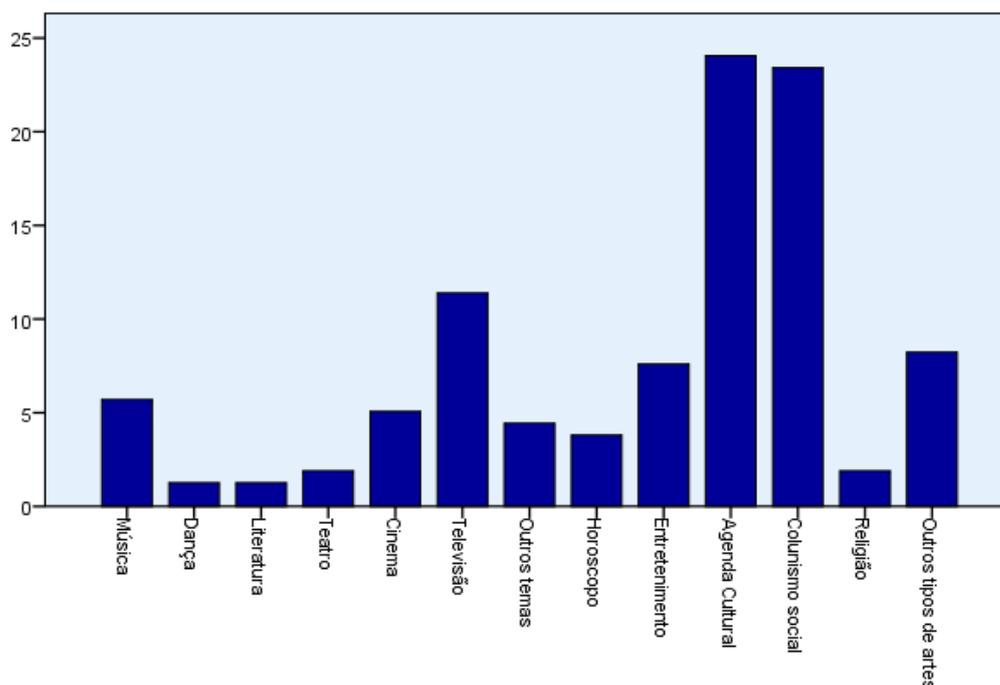


Figura 1: temas relacionados à cultura na editoria Arte & Vida

Nessa mesma variável a primeira semana da nova editoria chamada de Magazine teve 171 dados no total, que destacou as temáticas de música (4,1%), pintura (0,6%), literatura (1,8%), teatro (2,9%), cinema (5,8%), televisão (7,0%), outros temas (14,0%), horóscopo (3,5%), entretenimento (7,0%), agenda cultural (21,6%), colunismo social (20,5%), religião (0,6%), arte em geral (10,5%).

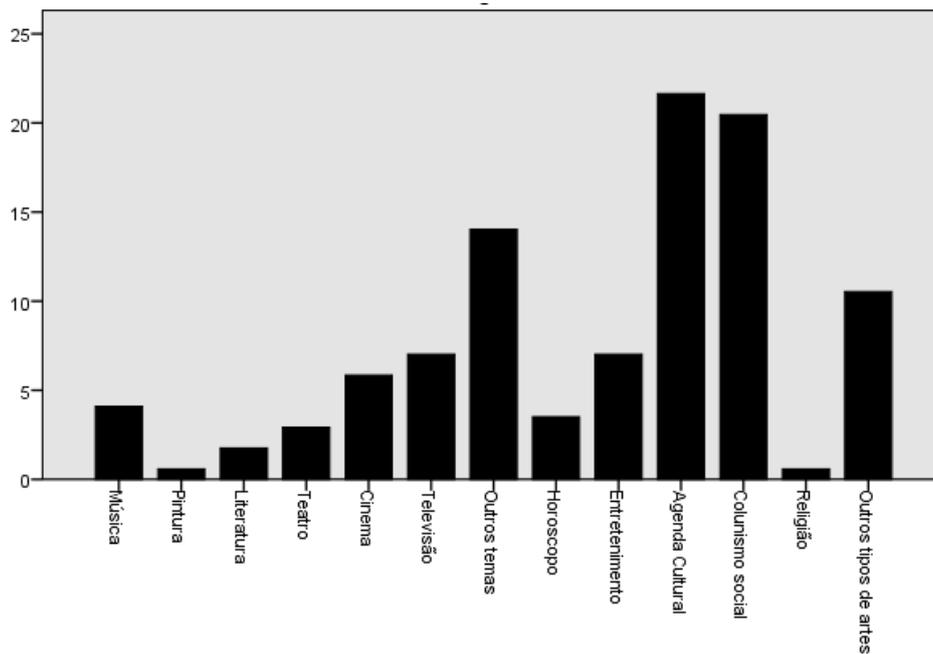


Figura 2: temas relacionados à cultura na editoria Magazine

Com o propósito de renovar a editoria de cultura, nesse primeiro momento, percebe-se que os temas não passaram por grandes transformações e se mantiveram seguindo o mesmo padrão da editoria antiga. Os assuntos em destaque são resultados de bens culturais que passaram a ser produzidos e consumidos pelas diversas classes sociais, onde os bens culturais são reproduzidos e difundidos pela indústria da cultura ou pelo mercado cultural. Desta forma, os leitores acabam consumindo o que é oferecido.

Quando as informações eram sobre música estavam englobadas notícias que citavam artistas, falavam de composições, shows ou textos com temáticas semelhantes, presente nos dois momentos; já a dança, com registro somente na editoria Arte & Vida retratava uma matéria sobre uma apresentação de balé que seria realizada em Palmas; a Pintura, presente apenas no Magazine destacava uma exposição de artes em espaços da cidade; a literatura ressaltou temas ligados à Academia Palmense de Letras, publicada apenas no Magazine.

Os temas ligados ao teatro estavam relacionados às peças teatrais e houve um registro maior também no Magazine; os temas que englobavam documentários, curta ou metragem, produções tocantinenses e estreia de filmes estavam na categoria cinema, bastante presente nos dois momentos da editoria; textos sobre programação da TV,

resumos de novelas e assuntos semelhantes estão ligados à televisão, que tinha mais espaço no Arte & Vida; a categoria outros temas envolvem informações diversificadas, como moda, educação, beleza, decoração, gastronomia, alimentação, entre outros e são mais perceptíveis no Magazine, pois a proposta do novo espaço é valorizar esse tipo de conteúdo.

O horóscopo e o entretenimento (que inclui o passatempo, quadrinhos, palavra-cruzada ou caça-palavra, jogo dos sete erros e quizz, charge) têm presença nos dois momentos. A agenda cultural, responsável pela divulgação de eventos em notas curtas com programação de shows e festas teve uma pequena diminuição para o Magazine, enquanto os assuntos relacionados ao jornalismo social tiveram um aumento e retrataram notas sobre aniversários, viagens, casamentos, formaturas, entre outros. A religião estava relacionada a qualquer manifestação de fé e crenças populares, e nas editorias foi observada assuntos como o encontro espírita que seria realizado na cidade de Porto Nacional (cerca de 60 km de Palmas) e a categoria outros tipos de artes era voltada para assuntos relacionados à fotografias, exposições diversas, ou mesmo quando citava mais de uma arte em que não era possível classificar como sendo uma expressão artística apenas.

Para compreender a abrangência dessas temáticas, foram criadas as categorias: local (textos que dizem respeito a eventos ou acontecimentos realizados na capital Palmas. Mesmo o assunto sendo nacional, mas se o contexto é regionalizado, com informações da cidade/capital, já considera-se local ou quando o personagem torna-se notícia por estar fora do estado); regional (quando citar o nome de qualquer cidade próxima a Palmas); Estadual (consideradas notícias que mencionem as cidades do Tocantins, sem deixar claro sobre qual município está sendo noticiado ou envolver mais de uma localidade do estado); Nacional (assuntos com informações sobre outros estados e não o de circulação do jornal); Internacional (temas culturais ou notícias que ocorreram em outros países); e a categoria não identificado (quando não é possível identificar a abrangência, pois não citou nenhuma localidade).

Desta forma, de acordo com a análise, a editoria Arte & Vida teve informações de cunho local (60,1%), regional (1,9%), estadual (1,9%), Nacional (10,1%), Internacional (0,6%) e não identificado (25,3%).

No Magazine, foram destaques os dados oriundos de abrangência local (56,7%), regional (2,3%), estadual (1,2%), nacional (10,5%), internacional (0,6%) e não identificado (28,7%).

Esses números revelam que as notícias destacam, principalmente, temas relacionados à capital Palmas, onde o jornal está localizado, e mesmo sendo assuntos com outra abrangência as informações são regionalizadas. O destaque também para textos não identificados, o que dificulta observar de onde está se falando tal notícia, pois são informações que não constam nomeação do lugar.

Considerações finais

No presente artigo percebeu-se, com a análise, que a editoria de cultura do Jornal do Tocantins, tanto no Arte & Vida quanto no Magazine, as edições se resumem principalmente as notas de eventos, exposições, programação para o fim de semana, colonismo social e agenda cultural, além de seções de entretenimento e diversão e não há presença de nenhuma crítica de obra, filme, peça teatral ou outro produto de arte, para incentivar o leitor a refletir sobre os conteúdos publicados.

Os dados revelam que nos dois momentos da editoria não teve registro de um embate de ideias, nem a divulgação de valores culturais que demonstrassem processos de construção de uma identidade ou representações da cidade ou do estado, sem a cobertura de eventos artísticos ou reportagens relacionadas à área cultural. O que se observa são assuntos com pouca abordagem de notícias que destacam temáticas sobre a arte.

Nessa perspectiva a cultura é vista como um mero utensílio de consumo com a divulgação de shows, colunas sociais e assuntos sem mera importância cultural para reflexão e senso crítico. Nos dois momentos da editoria não foi possível identificar um jornalismo cultural com espaços para críticas, resenhas e matérias especiais sobre o universo artístico.

É importante repensar a ótica e o papel da cultura na editoria, principalmente na divulgação das manifestações culturais da cidade e do estado, com ênfase nas tradições folclóricas e valorização de agentes locais que elevam a cultura como formadora de uma sociedade.

A nova editoria denominada Magazine é uma continuação do Arte & Vida e privilegia alguns assuntos de âmbito nacional e provenientes de outros veículos, não favorecendo espaços para disseminação da cultura local. Nesse contexto se percebe uma ampla divulgação de eventos e de produtos da indústria cultural, que se apropriam dos espaços diários dos jornais e dificulta uma posição mais crítica para uma reflexão analítica dos fatos sociais ligados à cultura. Estes espaços ficam condicionados apenas a uma grande agenda em que as informações são muitas vezes pagas e atendem apenas aos interesses comerciais do veículo.

Com isso, a editoria de cultura não foge da crise do jornalismo cultural e se fortalece como um jornalismo de serviço, recheado de agenda, textos curtos, notas e pouco espaço para as artes.

Um destaque para os assuntos que envolvem as celebridades, sejam nacionais ou internacionais, e temas que abordam personagens de novelas e programas de televisão.

Entretanto, não se pode afirmar, neste momento inicial, que o JTO não faz jornalismo cultural, pois o presente artigo é uma primeira experiência de um estudo mais aprofundado sobre a editoria de cultura do Jornal do Tocantins, em que o tema central da pesquisa de mestrado vai analisar o conteúdo divulgado no periódico em um espaço maior de tempo.

Referências

Adorno, Theodor W, **Indústria cultural e sociedade**. Seleção de textos Jorge Mattos Brito de Almeida traduzido por Juba Elisabeth Levy... [et al.]. — São Paulo Paz e Terra, 2002.

ALSINA, Miguel Rodrigo. **A construção da notícia**. Petrópolis: Vozes, 2019.

ANJOS, A. C. C. **Jornalismo e cultura regional: uma análise do cenário tocantinense**. IN: XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, Palmas, 2012. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/norte2012/resumos/R29-0237-1.pdf>> Acessado em 7 junho. 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, Antonio; DUARTE, João (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual Prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi.- Petrópolis, RJ : Vozes, 2011.

BHABHA, H. **O local da Cultura**. Trad. Myriam Ávila, Eliana Lourenço de L. Reis, Gláucia R. Gonçalves. Belo Horizonte/MG: Ed. UFMG, 1998.

BRAGA, S. I. G. (org.). **Culturas populares em meio urbano**. Manaus: EDUA, 2008.

DE CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**. Vol. 1. Artes de fazer. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 1994.

CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.

CONCEIÇÃO, Francisco Gonçalves da; SILVA, Andréia de Lima. **Jornalismo cultural: Em busca de um conceito**. In: XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Santos, 2007. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/r1253-2.pdf>> Acessado em 5 julho. 2017.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais** / Tradução: Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC, 1999.

GADINI, Sérgio Luiz. **Breves sugestões e estratégias (metodológicas e contextuais) para compreender os processos editoriais no Campo Cultural**. IN: VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. São Paulo, 2008.

_____. **Interesses cruzados: A produção da cultura no jornalismo brasileiro**. São Paulo: Paulus, 2009 - Coleção Comunicação.

JAMESON, Fredric. **Sobre os estudos de cultura**. Publicado originalmente em *Social Text* nº 34, 1993.

KELLNER, Douglas. **A Cultura da mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Tradução: Ivone Castillo Benedetti. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MARQUES DE MELO, José & ASSIS, Francisco de. **Gêneros jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: UMESP, 2010.

MARTINELL, Alfons. Cidadãos ou consumidores. In: **Panorama setorial da cultura brasileira 2013/2014**. São Paulo: Allucci & Associados Comunicações, 2014.

MUNIZ, Sodrê. **Reinventando a cultura: A comunicação e seus produtos**. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.

PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: Porque as notícias são como são**. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005.

_____. **Teorias do Jornalismo Volume II: A tribo jornalística – Uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Ed. Insular, 2005.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

_____. **Cultura e Sociedade**. Tradução de Vera Joscelyne. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

WHITE, L. A., DILLINGHAM, B. **O conceito de cultura**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009. (Originalmente publicado em 1975).